

014

JEFFERSON E BONIFÁCIO: FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOLUÇÕES INSTITUCIONAIS. *Rafael Gomes, Gildo Marçal Bezerra Brandão (FFLCH, USP)*

As modificações políticas, ideológicas e econômicas ocorridas no mundo nos últimos tempos, de certo modo tornaram crucial uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. Particularmente, o fracasso do socialismo real como alternativa de modo de vida, a perda da hegemonia francesa e a emergência de uma sociedade continental de massas, que apresenta tantos ou mais paralelos com a sociedade norte-americana do que com a européia, motivam o desenvolvimento de abordagens comparativas. Um bom ângulo de análise pode ser voltar-se para a história dos dois países, visto que seguiram diferentes caminhos para o desenvolvimento da democracia e do capitalismo, e se deter sobre os intelectuais-políticos que fundaram (os “pais fundadores”) Estados profundamente diferentes, mas que se assemelham quanto ao enfrentamento de questões como o fato de serem ex-sociedade colonial e a presença da escravidão. Por isso, justifica-se um trabalho que analise comparativamente Thomas Jefferson e José Bonifácio. No caso, o recorte por mim adotado é abordar como pensaram, respectivamente, a república norte-americana e a monarquia brasileira tomando os fundamentos políticos de suas filosofias e as soluções institucionais que propuseram. Não perdendo de vista as sociedades em que viveram e atuaram o recorte adotado busca esclarecer melhor como seus propósitos tiveram êxitos e encontraram limites, delineando ao mesmo tempo a ambigüidade que marcou a vida política dos dois, ainda que com trajetórias distintas. Trajetórias essas que no meu entender estão profundamente ligadas à questão da escravidão e ao modo como a pensaram conceitualmente. Daí o privilégio dado a esta questão como eixo comparativo.